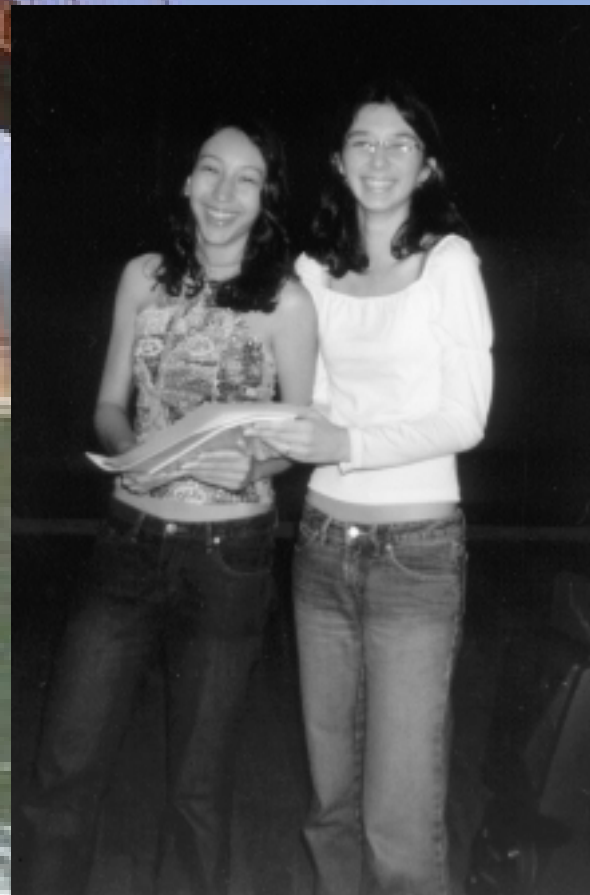




Ventos do Sul

Revista do Grupo de Poetas Livres - Difundindo a poesia e fazendo amigos
Florianópolis - SC - Abril, Maio e Junho de 2002 - Nº 15



Frank

Caroline B. Cavaleiro (D), coordenadora do Concurso de Poesia "Amor adolescente", promovido pelo Grupo de Poetas Livres e Colégio Energia, com a vencedora, Nicoli Dichoff



Caros amigos,

Problemas de ordem técnica atrasaram esta edição. Porém, cá estamos, mais uma vez, difundindo a poesia e fazendo amigos. A partir deste número abrimos mais uma página em nossa Revista: a PÁGINA DO ASSINANTE. Nela, as poesias daqueles poetas que contribuem financeiramente assinando Ventos do Sul. Temos o prazer de anunciar a poetisa e artista plástica NINI, de São José, SC; ZEZÉ SANTOS, de São Paulo e PEDRO ANDRÉ SOUSA JÚNIOR, de Juiz de Fora, MG. Novos sócios correspondentes, também, estão se articulando conosco formando uma grande rede de poetas. Obrigada pela confiança em nosso trabalho.

Damos, também, o resultado do CONCURSO DE POESIA GRUPO DE POETAS LIVRES/ CURSO E COLÉGIO ENERGIA, que teve, como coordenadora, CAROLINE BATTISTELLO CAVALHEIRO, membro do GPL e aluna do referido Curso. Cinco alunos foram agraciados: NICOLI DICHOFF(1º); LUCAS LOLLI (2º); FERNANDA LOURENÇO DA SILVA (3º); JANAÍNA DE OLIVEIRA REMOR (4º) e EIZZI BENITES MELGARYA (5º), cujas poesias circularão em página especial. Nossos agradecimentos pela participação, pois, realmente, não foi fácil coordenar este trabalho, com alguns entraves que nos reservamos o direito de não enumerar. O esforço de Caroline merece registro e o nosso agradecimento.

Iniciando o Projeto O ESCRITOR E SUA OBRA tivemos, dia 28 de junho, a presença de JÚLIO DE QUEIROZ que, com sua inteligência e profundo conhecimento em literatura, brindou o Grupo com a história da Poesia ao longo dos tempos. Novos escritores estarão sendo convidados para mostrar sua produção literária.

Em maio, iniciamos um Projeto em parceria com o CAFÉ DO POETA, na Lagoa da Conceição, com o I ENCONTRO DE POESIA CAFÉ DO POETA – GRUPO DE POETAS LIVRES. Em junho, o II ENCONTRO. Maiores detalhes, no Aconteceu, nesta edição.

Esperamos que apreciem este número 15, pois o nosso intuito é única e exclusivamente, divulgar a Poesia.

Profa. MAURA SOARES
Presidente do Grupo de Poetas Livres

Os vencedores do concurso

1º LUGAR: AMOR ADOLESCENTE

Amamos sem perceber
Sem querer, sem notar
Sem amar realmente
Brevemente um gostar
Há um pudor diferente
Um certo modo de olhar
Fogo em calor iminente
Aquece e pode queimar
E a gente ama pras flores
E a gente ama pro ar
E somos nossos senhores
Mas dependemos do amar
Há a beleza das cores
Há a tristeza do mar
Adolescentes amores,
A vida por conquistar!

NICOLI DICHOFF

2º LUGAR: FOGO E ÁGUA

Amor adolescente;
Paixão incosequente.
Tal fogo, chama ardente.
Tal brasa, incandescente.

Às vezes, essa brasa
Machuca, de tão quente.
E, num incêndio, arrasa
O coração da gente.

Ah! Quem dera pôr meus olhos
Sobre os teus e lá ficar...
Lindos olhos, refletindo.

O infinito de um mar.
Na memória ficarão
Enquanto o amor durar.

LUCAS LOLLI

4º LUGAR: PAIXÃO

Paixão...
Ao contrário da ilusão
É bela como uma canção
Principalmente
Quando antecede uma união

Paixão...
Um amor muito forte
Que sentimos por alguém,
Ao qual só desejamos o bem,
Até depois da morte.

Paixão...
Por ela fazemos loucuras,
Muitas vezes,
Também travessuras.
E, quando atinge nosso coração,
Sentimo-nos numa prisão.

JANAÍNA DE OLIVEIRA REMOR

3º LUGAR: PALAVRAS

Amor, paixão, desejo, vontade, loucuras,
delírios, sonhos, imagens, lembranças,
memória, vício, ternura, carinho, união, fantasias...
Nessas palavras você é existente...
Não só nelas, como em outras mil...
O que sinto por você é interminável...
É inevitável...
É descontrolável...
Simplesmente é o máximo...
Não tem como explicar...
É loucura...
É desejo...
Você não sai da minha cabeça...
Já faz parte dela...
São lembranças...
É memória...
Fantasias, delírios,
Não consigo parar de pensar...
É sonho...
São imagens...
É algo que não tem fim...
É vício...
É carinho...
Ternura...
É união...
Não sei o que é...
É amor...
É paixão...

FERNANDA LOURENÇO DA SILVA

5º LUGAR: EM MEUS SONHOS

Estou longe de você,
Mas, mesmo assim, só de pensar
Sinto uma alegria repentina, sem explicação...
É como chegar às nuvens em um piscar de olhos,
E tudo isso por você,
É você que me deixa assim,
A chuva me deixa assim,
Pois com ela vem o som da sua voz,
E a tristeza de não ter a sua imagem,
E fico assim com esse susto de melancolia,
Que não se sabe se é tristeza ou alegria;
Tudo é dor,
Tudo é nublado,
Sinto meu amor só e desamparado.
Minha dor é não lhe ver.
Meu coração suspira por seu nome,
Meus lábios pedem pelos seus.
Quero você já!
Mas sei qual a única maneira de ter você agora é
Fechar os olhos e sonhar,
Sair da realidade,
Pois no meu sonho, nada, nada,
Pode me impedir de lhe amar.

EIZZI BENITES MELGARYA

ALTA MADRUGADA

Madrugada chuvosa, madrugada com pensamentos vagos,
pensamentos distantes.

Sei que tudo isto é um sonho, um pesadelo
que me atormenta e me faz perder o sono, e faz
com que as horas fiquem bem mais demoradas,
lentas, tirando a paciência.

Madrugada chuvosa, eu sem dormir, fico pensando
em tudo, em mim, em ti.

Pensando em meus familiares que me deixaram,
que partiram para nunca mais voltar.

Penso nos meus pais, nos meus irmãos, nas minhas irmãs,
penso em todos que nos deixaram.

Eu fico triste, sinto saudade, um aperto no peito, uma
dor tão profunda.

Mas a vida é assim.
Todos têm que partir.
Não podemos fugir.

Com toda certeza as noites chuvosas vão continuar.

As pessoas continuam a desaparecer.
A saudade nunca vai acabar.

Tudo vai ser sempre o mesmo, com o mesmo
destino no mesmo lugar.

E a chuva nunca vai passar.

HERMELINDA IZABEL MERIZE (NINI)
[in "Sonhar é Navegar", p.101]
São José, SC

ENTENDI A MENSAGEM

Tudo parecia um sonho
Porém era tudo real
A luz, o encanto...
O deslocamento no Espaço...
Era como se fosse
Muito mais do que magia
Hoje posso entender
Tudo foi necessário
Para brotar a poesia
A doutrina manifesta...
O choque do espírito...
E a ciência
Não existem limites
Para a alma alcançar
Sonho real
Quantos quiseram sonhar...
Visão inexplicável...
Faz que o ato
Esconda o fato
Não deixando explícito seu parecer.

ZEZÉ SANTOS
São Paulo, SP

ALÉM DO TEMPO ESCURO

Além do tempo escuro o céu é claro
E não se vêem as lutas tormentosas
Que criamos com nosso despreparo,
Mercê de nossas asas volumosas.

É lá que se dissipa o desamparo,
Estampado nas faces dolorosas!
É lá que forja Deus seu bem mais caro!
É lá que brinca Deus com as nebulosas!

Amigo! Deixa tu teus vãos cuidados!
Vira as costas às tuas tempestades!
E entra, agora, no rol dos bem-amados!

Penetra no salão dos Potestades!
A entrada é franca para os arrojados! –
E descerra a cortina das Idades!

PEDRO ANDRÉ SOUSA JÚNIOR
Juiz de Fora, MG

VÓ QUININHA,

No seu aniversário
 Já não cabem as palavras explicar
 Os dias de tua vida, de tua luta
 Dias de buscas, de incansáveis buscas

Poucos foram os momentos
 Que participamos juntos
 Mas, neste breve instante
 Descobrimos um pouco de ti

Teus passos, teu respirar
 Tuas roupas, teu banho
 Tua comida, tua bebida
 Teu silêncio, tuas conversas

Momentos tão simples, mas diferentes
 Especiais e familiares
 Que nos fazem sentir teu eu
 Um eu agora mais próximo

Então, no meio de uma família tão grande
 O que fazer?
 Rezar.

Pela união, respeito, paz e compreensão
 Palavras também simples, mas de infinito valor.

Então, rezar.
 Esperar, parar.
 Descansar, sonhar, viver.
 PAZ. Este é o presente que podemos desejar.
 Felicidade, saúde, vida, encontro, AMOR.

Parabéns! Que Deus te abençoe. Amém.

ANGELITA QUEIROZ
 31/12/99 – 11.41 h

MILAGRE

Tu que estás
 Nas capas das revistas
 Nas atrizes na TV
 Nas mulheres que passam
 No dia de chuva e triste
 No dia ensolarado e alegre
 No perdão sem restrições
 Na coragem de desagradar
 e dizer não!
 No sorriso mudo que fala
 tanto e tão alto
 que é capaz de desarmar,
 conciliar, harmonizar...
 Enfim, tu que operas o milagre
 de estar em tudo
 e em todos os lugares
 faz o milagre, “querida”,
 de esquecer-te
 de entender a impossibilidade
 de aprender a essência da oração:
 “Meu Deus, que eu aceite e conviva,
 resignado, com o que não posso mudar”.

CARLIMPIM
 Rio de Janeiro, RJ

PEIXINHOS NO AQUÁRIO

Quando criança, comprei um aquário,
 Com um peixe verde e dois amarelos.
 O aquário era pequeno, mas os peixes também.
 E, se era assim, então, tudo bem.

Mas os peixes cresceram, o aquário não.
 Como também eu cresci, comprei um maior.
 E mais um peixe também, agora o anil,
 Para o aquário ficar da cor do Brasil.

Mas ao contrário do vidro, os peixes procriam.
 Um aquário maior agora é preciso.
 Completa a bandeira, nasce um peixe alvo,
 Mas em aquário maior, estão todos a salvo.

Só que com um país é diferente, nele tem gente.
 Não posso mudar o aquário e ficar indiferente.
 Devemos mudar as pessoas, para que elas
 descubram
 Como mudar seu país e sair de um aquário!!!

PAULO EDUARDO L. RODRIGUES
 São Paulo, SP

COLONO A AUSÊNCIA CHEGOU...

Sou colono
 E lamento
 O progresso chegou aqui
 Esse mal necessário
 Nossa liberdade
 Está levando
 Neste desabafo prisioneiro
 Com muita dor
 Estou chorando
 A esperança eu perdi
 Nada mais é como antigamente
 Sobreviver é tão difícil
 Falta tudo,
 Falta nada
 E o peso da idade
 Que tanto maltrata
 Meu corpo cansado
 Meu passado retrata
 E nessa hora de angústia
 Me bate a solidão
 Todos tirando de mim uma fatia
 E na minha
 Falta
 Uma fatia de pão.

ROSELEY VILARINO LIRA
 Capinzal, SC

GERAÇÃO

O homem mergulhou no rio
 de braços cruzados cansados
 sem gestos aflitos
 passavam na ponte
 de braços cruzados cansados
 outros homens.
 Deixou em vida
 um par de botas
 percorrendo um canto do
 mundo
 com outros pés.
 E passavam na ponte
 de braços cruzados cansados
 outros homens
 mas não foi suicídio.

MANOEL ALVES CALIXTO
 São Paulo, SP

Quem é você, que de repente
 Apareceu na minha vida?
 Você chegou, nem sequer se apresentou,
 Foi chegando de mansinho,
 Pela carência que eu senti.
 Tomou conta do meu ser,
 Sem sequer se apresentar,
 Me cercou de carinho,
 Me fez viajar até as nuvens.
 Bordei o céu de estrelas,
 Pincelei o infinito com meus sonhos,
 Inundei o espaço com minha alegria,
 Tranquei meu coração dentro do seu...
 Lancei-me na vida,
 Esqueci-me de viver,
 Embriaguei-me com seu amor.
 Sofri com o medo de lhe perder,
 Vivi o êxtase da sua companhia.

Quem é você que de repente
 Mudou a minha vida?
 Você se apoderou do meu ser,
 Sem sequer se apresentar,
 Foi me envolvendo de mansinho,
 Pela fresta que eu deixei,
 No coração que lhe entreguei,
 Sem esperar contribuição.
 Solidão chegou...
 Quando sonhava com a felicidade...
 Sofrimento chegou,
 Nem sequer se apresentou,
 Foi chegando de mansinho,
 Por causa da ausência que você deixou,
 No dia em que me abandonou,
 Sem sequer se despedir...

LEILA APARECIDA F. PURCOTE
 Colombo, PR

CONTRIBUA COM A DIFUSÃO
 DA CULTURA. AJUDE A
 ASSOCIAÇÃO DE MORADORES
 DE POTEÇAS (SÃO JOSÉ-SC), A
 ORGANIZAR SUA BIBLIOTECA.
 DOE LIVROS NOVOS OU
 USADOS. FONE (48) 346-4565
 COM OSVALDO OU ELI;

ENTARDECER NO CALÇADÃO DA BEIRA MAR

(Homenagem a Florianópolis)

É doce ouvir os murmúrios do entardecer
Crianças pela ciclovia pedalando
Adultos em suas caminhadas
O mar no balanço das ondas
Como acarinhando as pedras do costado

Logo o sol se põe, sai o dourado
Para dar lugar ao rosado.
Ao longe um barco navegando
E meu pensamento para longe levando

Belo entardecer, gostoso anoitecer
Como será belo teu amanhecer
Bela "Floripa", tudo é belo em tua Natureza
Tens de Deus o privilégio
De ter tantas belezas
O entardecer, o amanhecer, e tudo de novo recomeçar
E nós para te acompanhar e apreciar
E tantas poesias criar.

MARIA DA GLÓRIA A. GONÇALVES
São Paulo, SP

CORAÇÃO

Tristeza, vá embora...
Para a incerteza, já não há lugar...
Vá depressa, vá agora...
Não vou chorar...

Não sou criança mais...
Não há quem possa me enganar...
Porém, para a esperança, ainda guardo espaço
em algum lugar do meu coração.

Coração quebrado...
Coração humilhado...
Coração enganado...
Coração dilacerado...

Coração que não agüenta mais a solidão...
Coração que ajuda e não é ajudado...
Coração que ganha e reparte felicidade...
Que, com ele, não é compartilhada.

SCHALINE MAISA LEITE
Balneário Camboriú, SC

O VELHO POETA GAUDÉRIO

No dia 5 de maio de 94
Quase no fim de semana
Morreu o Mário Quintana
O poeta do nosso pago
Que tinha amor e afago
Um poeta solteirão
Que amava o seu rincão
Na vida de índio vago

Nasceu aqui no Rio Grande
Na querência farroupilha
Com a sua alma caudilha
Sem bobagem e sem mistério
Sempre foi um índio sério
Com seus versos e poesias
Sempre levando alegria
Para o Rio Grande gaudério

Com 87 anos de idade
O poeta mudou a querência
Foi fazer a sua existência
Em outro pago e novo clima
Fazendo versos e rima
O poeta Mário Quintana
Pois sua alma se irmana
Com o nosso Pai lá de cima
(...)

Alegrete é a querência
Do poeta Mário Quintana
É vizinha de Uruguaiana
De Rosário e Quaraí
Esta homenagem é pra ti
Que faço de coração
São versos em oração
Do poeta de Itaqui

IVAN ESCOBAR
Itaqui, RS

A NATUREZA

Aurora como o cravo cor de sangue
Desabotoam as pétalas macias
E a Natureza preguiçosa e languê
Desperta num concerto de alegria

Batendo as asas, canta o galo
Cantam os passarinhos
Toda a criação se agita
Desde o inseto pequenino às plantas
A mesma febre de viver palpita.

NELSON CARNEIRO
São José do Rio Preto, SP

LÁGRIMA ANTES DO FIM DO CURSO

(Para Aurélia Nattir de Bastos)

Lágrima sentida,
Perdida, dorida.
Rolando sobre a face
Com disfarce
Escondendo uma paixão
Uma mágoa, uma aflição.

Lágrima cristalina,
Transparente
Brotando indolente
Dos olhos da mãe clemente
Indulgente
Ao sentir sair do centre
Uma vida, uma emoção
Em forma de canção.

Lágrima doce, terna,
Traduz beleza, pureza,
Ou tristeza?
Lágrima é misto de ternura, de
candura
De saudade, de vontade,
De chorar, de recordar
Um alento, um acalento
Sem tormento
Lágrima é expressão de
sentimento
De momento.

MARLY D'AVILA HEIDENREICH
[D. Lili]

Senhor Diretor Geral,
está quase na hora em que devo mostrar o que aprendi.
Depois, devo mudar de turma.
Talvez, até de escola; sei lá –

Por isto, antes do exame final,
quero lhe agradecer
pelos professores que tive nesta escola
e por tudo o que me ensinaram.
Uns o fizeram com sorrisos de compreensão;
outros, com brusquidão e até rudeza.
Quando feitas, me magoaram.
Depois descobri que era do que então precisava.
Peço-lhe que transmita isto a cada um deles.

Quero lhe agradecer muito pelo ambiente desta escola,
cheio de infindas formas de flores,
de pássaros, de árvores e de águas.
Peço-lhe desculpas se não cuidei bem de algumas delas.

Às vezes, quando as lições do dia me parecem difíceis demais,
tenho vontade de fazer gazeta e ir cantar e dançar com ventos.
Mas, em seguida, percebo que basta que me acalme
para acabar por entendê-las.
O tempo de aprendizado na sua escola tem sido maravilhoso.

Feitas as provas finais, volto para casa.
Tenha boas notas, ou não,
meu pai e seu amor estão à minha espera.

Foi uma vida longa; agora vou saber se bem vivida,
se aprendi a fazer o que o amar e o perdoar me ensinavam.

Pelas oportunidades que me foram dadas,
muito obrigado, Senhor Diretor Geral.

JÚLIO DE QUEIROZ
(da Academia Catarinense de Letras e do Instituto Histórico)

A LUA E O POETA

Certa noite, enluarada,
o poeta, na estrada, estava a matutar...

A lua até sorria
do poeta, que seguia
os versos a arquitetar

O Poeta pensou em tudo e um pouco mais...
Até no amor de sua vida
que havia deixado para trás.

Porém, a lua não sabia.
Por isso, lá do céu sorria,
como criança a brincar.

E... o poeta, intrigado,
com os versos engasgado,
punha-se a chorar.

Suas lágrimas, tão sentidas,
jamais caíam em vão.
Molhavam a areia esturricada
do sofrido coração.

Mas isso não o impedia
e lá estava ele no outro dia,
solitário, a caminhar.
E a lua, sua companhia,
sempre pronta a lhe escutar

Feliz de ti, ó lua, que jamais brilhas à-toa.
Alegres ou consolas,
encantas ou dás de esmola
o brilho dos lábios teus?
Pois sempre estão luminosos
dos raios, tão amorosos,
do sol fulgurante
seu eterno amante!!!

VANDA LÚCIA S. SCHÄFFER
(da Academia São José de Letras)

HAI KAI

Não tem blá-blá-blá.
A vida mora na chance
Que a morte lhe dá.

SILVÉRIO DA COSTA
(ACHE, Chapecó, SC)

DE QUE SANGRE ESTABAS HECHA

Me acerqué de repente a tus orillas
para ver de que sangre estabas hecha,
y me he sentido tan pequeño
como una hormiga en la hierba.
A tu lado no he hecho nada,
las manos llevo vacias,
- mis te quiero - son palabras,
las tuyas son todo entrega
proporcionando alegrías.
Tan pequeño me he sentido
de verte comprometida,
vas de um camino a outro camino,
vas de una herida a outra herida.
¿De qué te vales mi vida?
Hay alguna fuerza interior
que obliga a entregarte más...
¿Acaso no será Dios?
Yo a veces me desconfío
de donde salen las fuerzas
para llenar tanto rio
que corre por tus laderas.
¡ Me acerqué de repente a tus orillas
para ver de que sangre estabas hecha!

MANUEL GONZALEZ ALVAREZ
Madrid – Espanha

ZÉ LOURENÇO (NINGUÉM SABE O DIA DE AMANHÃ)

Zé Lourenço nasceu na calçada,
calado, enquanto sua mãe dormia.
Iguais a ele são outros Josés:
viajam sem cama, sem casa, sem comida.
Descem atravessando ruas, avenidas.
Migrando, migrando, um carro matou
seu pai e sua mãe na grande cidade.
Zé Lourenço ficou só com a irmã menor.
Outro dia, convidado a morar com um senhor.
Ninguém sabe o dia de amanhã.

Todo dia ouvia o choro da irmã menor.
De manhã ia trabalhar. A irmã menor
trabalhava em casa do senhor. Vendia sabão,
Zé Lourenço, nas ruas, ruas de São Paulo.
Dormia tarde, muito tarde, na casa do senhor.
Dormia ouvindo o choro da irmã menor,
no quarto ao lado. Pensou ser saudade
dos pais assassinados no trânsito. Errou.
A irmãzinha era violentada à noite pelo senhor.
Ninguém sabe o dia de amanhã.
(...)

MARCELLO RICARDO ALMEIDA
(da Academia de Letras Blumenauense)

FUEGO AZUL O AMOR É COMBUSTÍVEL

Magia del mar,
depositada cada noche
en la memoria de los ángeles,
como un torbellino
de gaviotas hechiceras,
que acorralan en la costa
un barco de cristal.
Naufragan sirenas,
con sus pechos desnudos.
Una fuerte marea clama
su pulso torrencial.
En las tinieblas,
hay fragmentos de tristeza,
remolino marino
que choca en los muelles,
con ondulantes sonidos
al filo del alba.

Hay un huerto milenario
detrás de cada dilatada estrella
donde desfallecen húmedas campanas.
Pasaje al infinito silencioso
donde descansan los relojes.

Los imaginarios invitados aparecen,
en el desierto van dejando huellas,
mientras se escucha una caja de música
llena de historias.

Y los pájaros de la medianoche,
soportan en su vuelo
el paisaje distante del crepúsculo.

NORMA PADRA
Buenos Aires, Argentina

NO ME PONE

La tristeza de la tristeza
no me pone triste
como la poesía de la poesía
no me pone poeta
y esto es así porque soy así:
prosaico y alegre.

ROLANDO REVAGLIATTI
Buenos Aires – Argentina

Sou movida a amor
O amor é o combustível
Que movimenta o meu ser...
Quando o amor é impossível
E não posso abastecer
Este coração sensível
Como poderei viver?
Ah!... Meu veículo humano
É movido pelo amor,
E, no prato da balança
Em que peso a minha vida,
Esta vida sempre em dança
Na estrada percorrida.
Sei, que desde criança
Só pelo amor sou movida.
Hoje sou rosa de inverno
Mas, perfume e dou à vida
Com amor sempre eterno!...
Sim, o amor é o combustível
para movimentar qualquer vida.
Até as flores precisam do amor do sol.
Para completar a mensagem destes
versos, transcrevo aqui a última parte
de um soneto de Raul de Leoni, que diz:
“como são tristes essas vidas sem amor,
essas sombras que nunca amaram nada,
e essas almas que nunca deram flor...”

ZORAIDA H. GUIMARÃES
[In Motivação, cap. XII]
(da Academia São José de Letras)

MARAVILLAS

Casi un juego: recolectar semillas
arte aprendido com cierta tardanza
no importa cuánto tarde la esperanza
aquella tarde sembré maravillas.
Y de esperanzas se entramaba el juego,
y de flores pintada la memoria,
tardes a las márgenes de la historia,
intocadas del mundo com su fuego.
Y vinieron de rojo y amarillo
sino a devolvere el desasimiento
de quién se destiñe en su próprio brillo
a rociar de imposible el sentimiento
en que el mundo carece de sentido
y la calma en la luz es un latido.

ROBERTO D. MALATESTA
Província de Santa Fé, Argentina

JUVÊNIO MARTINS DA COSTA

Nasceu em Desterro em 1850 e faleceu em 1882. Além de funcionário da Alfândega e Deputado Provincial, dedicou-se também à poesia. “Misturava-se nos salões do Clube 12 e depois vinha pela imprensa trazendo estrofes e mais estrofes que a paixão lhe ditara, por ter conhecido uma menina bela, formosa como Vênus, formada das espumas do mar”.(Pítsica, Paschoal Apóstolo). Publicou “Flores sem perfume”(obra póstuma, 1876).

SONETO (I)

Na dor do coração a morte leio.

(Azevedo)

Na alvorada da vida – o sofrimento
Me punge o coração enternecido,
E concentro no peito esvaecido
Os suspiros e ais do sentimento!

Bem como a flor votada a esquecimento
Assim é meu amor constante e fido...
Ninguém perscruta meu penar sentido,
A cisma que me aflui ao pensamento!

Fenece a crença, me maltrata a lida
De um presente cruel, e a sorte odeio,
Detesto os sonhos da ilusão perdida!

E a esperança, que é luz – d’ela descreio!
Maldigo o meu porvir, e odiando a vida
- Na dor do coração a morte leio.

ÀS VEZES

Às vezes, colocamos obstáculos
Por causa do medo que sentimos
Nem fazemos cálculos
E pensamos muito, enquanto dormimos..

Às vezes, somos oferendas
E não conseguimos olvidar
Outras deixamos fendas
Que o tempo não consegue fechar.

Às vezes caminhamos
Com passos firmes e opulentos
Outras, pensamos, pensamos
E onde estamos, não sabemos.

Às vezes, somos nós seguros de nós
Outras, não sabemos quem somos
E nada salutar tende a vir
Porque às vezes inseguros estamos.

*ADELICIO MANOEL CAMPOS
(LICINHO)*

Eu sou culpado
Pelo que não está do meu lado
Pelo que está sofrendo
Chorando...
Morrendo,
Sangrando...

Eu sou culpado
Pelo universo de dores do mundo
Pois em minhas mãos não trago a cura,
Não desfaço o medo...
E nem ando lutando com todo o meu amor
Pela Paz!

ADILSON SANT'ANA CARDOSO

ALFORRIA

Dolorosos martírios
De noites insanas,
Lágrimas brotadas,
É a escrava ultrajada,
Sentimentos de mágoa
Em noite de sinistra miséria.
Pra que, Senhor,
Este mundo de tanta dor?
Grita a alma negra em suplício,
No canto da desventura,
Às algemas, ligada
Chorando a eterna amargura.
Insana loucura humana!...
A divertir-se entre os espasmos
De dor e aflição.
No coração das senzalas,
O cotidiano luto no letal afago.
Na carne, o grito, ferido, rendido,
Desejo ardente da morte arbitrária,
Agonia sinistra na dor de um pária.
Canto, sim, o meu canto de glória.
No canto Gêge, Banto e Nagô,
Alforria-se a alma do corpo escravo,
Rompem-se os grilhões na audácia
De um bravo. Liberta-se o negro,
Do corpo ULTRAJADO!!!

ADIR PACHECO

ENCANTO MAR

Repousa teu corpo
na brisa leve do sonho
que não é só teu.
Solta a âncora desse amor contido
e vem te banhar nas profundezas
do oceano desse meu afeto.
Vem sem salva-vidas
Vem sem guarida
Vem nua, desprovida.
Vamos nos envolver
em mútua metamorfose
do encanto infalível...

ALZEMIRO LIDIO VIEIRA

Mar, fonte da vida
No vai e vem de tuas ondas
Nessa música sem igual
Trazes tantas lembranças
Dos dias de minha infância
Nas tuas praias a brincar
Tudo eram folguedos
Sem preocupações e sem medos
Num feliz e doce enlevo
Mar, meu querido mar
Tal como a vida a passar
Tu levas e trazes saudades
em teu suave marulhar
Em tuas ondas ligeiras
Onde umas vêm e outras vão
Um sobem, outras se quebram
Se o vento sopra mais forte
Para logo retornar mais altas
E mais fagueiras
De brancas espumas enfeitado
Num formoso vai e vem
Assim és tu, mar, doce mar.

ALCITA VARELA LEITE

O BEM E O MAL EM MIM

Sou escravo libertino,
O soldado, o menino
Desde sempre me ensinam...
A matar, a morrer!
E o que me resta?
O Inferno ou o Paraíso?
Qual será o meu destino?
Tá escrito nos escritos,
apesar de não entendido.

Sou escravo libertino,
Kamikazi da evolução.
Na cabeça "confusão" "explosão"
quem me dera fosse a solução.

Sou escravo libertino.
Uma sombra assassina,
Sempre nos testando,
Sempre nos rondando,
Fim da consciência tranqüila.
Visão cerrada do Oriente
Mas no Ocidente...
Comando de cores,
Comando sem cor,
Fazendo terror.

E no chão, por terra caído
Os meus sonhos de menino...
Sem escolha, perdido.
E a vida passa, passa a vida.
Virá outra, e na próxima!?
Quem duvida:
Perdão versus condenação.

ALEXANDRA BARCELLOS

ALMA POÉTICA

Dê-me o cálice de vinho
e deixe-me...
deixe-me saciar a sede de justiça
que em minha garganta
está entrevada...
Neste gole incorruptível
onde a esperança
é minha espada prateada
e a fé meu escudo dourado,
sinto-me um gladiador!
Venha! Vamos para a batalha
por um mundo melhor.
Vamos, vale a pena!
Chegaremos aos vales sombrios
de nossos medos,
onde a alma, por vezes derretida,
é posta num cálice à espera...
... do último gole.

ANTONIUS FRANK MARTINS FELIPE

LIBERTA TEUS PÁSSAROS

Liberta todos os pássaros
que aprisionas no teu peito.
Deixa para o oportuno momento,
o momento deles retornarem.
Deixa teus pássaros alçarem vôo
cada vez mais alto.
Liberta todos os teus pássaros,
para que possam alcançar outros mundos.
Alça vôo com teus pássaros
para que possam trazer para ti
novos horizontes.

AUGUSTO DE ABREU
[in *Sinfonia Poética e Prosa*, p. 59]

Amado-amante, amor, última paixão
Adorei tua cartinha azul-celeste
contida no envelope azul-marinho:
tão terna, tão doce...
tão impregnada de carinho.

Quero viver nosso amor
“... em cada vão momento...”.

Sinto que és:
- meu porto seguro,
- o abraço amigo,
- a paixão que me excita e me acalma,
- o amor que veio para ficar.

ANA CÂNDIDA ECHEVENGUÁ

OLHAR DE MESTRE FORTALEZA

O dia clareou!... íris do bom mestre,
lampejo protetor sobre as ovelhas,
no bulício acordante, entre as centelhas
do viver laborioso dos pedestres

que cedo se encaminham, se revestem
no sibilante arfar da vida, e hei-la
a lhes soprar no pé de cada orelha!
- cuidado, voltarás como vieste!

De novo o dia vem, como um pastor,
conduz pelo clarão, por doze horas,
mostrando o bom caminho, com certeza.

E a cada dia o mestre, com amor
diz a cada pedestre, quase implora:
- sou teu ponto de fé e o pão da mesa.

CACILDO SILVA

Quase sempre pensamos que a solidão
é uma fortaleza inexpugnável,
onde nos sentimos seguros, livres de todo mal;
da inveja, da cobiça, da ganância, do ciúme.
Ledo engano... a solidão é campo fértil
e tudo que semeado for, com certeza vingará...
A mesma mão que semeia o amor
e prega a caridade, pode cultivar o ódio e o rancor.
A mesma boca que diz palavras doces,
pode destilar o pior dos venenos;
Os mesmos braços que abraçam
com carinho, podem empurrar ao terrível abismo;
Os mesmos lábios que sorriem
da forma mais carinhosa, podem transformar-se
num esgar de raiva e desprezo;
e a solidão, nossa pseudo fortaleza,
não nos protege de nada...
Assim sendo, a nossa escolha
torna-se óbvia: deixemos todo o mal confinado
na fortaleza;
e nós...
Nós viveremos livres,
aqui do lado de fora!...

CESARIO FRANCISCO DA SILVA NETO

FOCOS DO VERMELHO EU SOU

Eu não devo me preocupar
Com o que é dito
Talvez eu diga até obrigada
E talvez não tenha que usar sapatos
Que deixam os meus pés inchados e apertados

Talvez eu me pinte de vermelho
E tire da minha cara
Faces de outro pivô

Talvez eu corte o cabelo
E ponha-me a olhar no espelho
Para ver o que restou

Não era o corte de cabelo
E nem o rosto vermelho
Que me derrotou

O que me deixou assim em silêncio
Foi uma lâmina azul do espelho
Que não gostou do vermelho e me interpelou

Por quê usar só vermelho?
Por quê pisar tanto vermelho?
Por quê só calçar e vestir desta dor?

CLÁUDIA MARIA CONCEIÇÃO

Eu sou o tijolo perdido
no meio da construção
Sou a igreja fechada
por falta de oração

Sou a nuvem passageira
em uma tarde de verão
que leva a chuva pra roça
pra molhar a plantação

Sou o pecado esquecido
que não pode ter perdão
Sou a mesa sem toalha
onde não existe pão

Sou o rio que não tem peixe
Sou o idoso sem lar
Sou uma ave cansada
que não tem onde pousar

Eu sou a angústia mais triste
de quem não tem afeição
que sofre e arranca poemas
do fundo do coração.

DORALICE ROSA DE SOUSA SILVA

AUSENCIA

En la obscuridad de la noche,
Veo tus ojos que me iluminan,
Como dos luceros, velando mi sueño.

La luna, en el horizonte reflejada en el mar,
Me dá la serenidad por tu ausencia.

El sol con sus rayos, broncea nuestro amor eterno,
No hay distancia para nosotros, solo amor...
Por un hilo invisible que nos une.

DONATO PERRONE

O tempo deixou saudade
procurei-a por toda a cidade
tudo o que encontrei foram rostos parecidos
e a loucura dos meus sentidos

Enfim, encontrei o que queria
pensei em manter contato
assim, não sofreria
com esse meu falso tratado

O telefone estava ao meu alcance
apenas a um lance
mas não tive coragem de ligar
só pude chorar

CRISTIANO MINUZZI DEBIASI

FOI UM SONHO, APENAS UM SONHO

Estive em um lugar tão lindo
Era um enorme jardim
As flores que ali viviam
Todas sorriam pra mim
Sabiam também meu nome
E me falaram assim
Vem viver nosso sonho
E serás bem mais feliz

Eu olhava ao meu redor, todo aquele colorido
No ar pairava o perfume inebriante da rosa
Desabrochando com a luz quente do sol
O orvalho ainda presente, no seu caule deslizando
E o solo fertilizando

O balé das borboletas
Beijando cada corola
Era sonho, apenas sonho
O som que o vento trazia
Em notas soltas no ar
Com a alma embevecida
Eu parava a escutar
Aquela doce magia
Encantamento e poesia
Acordei de alma vazia
Pois foi um sonho, apenas um sonho...

EUNICE DE SOUZA ROSA

PERCEBER

A luz esplêndida que purifica na cruz
Que de atos não sou digno
De receber as facetas do sangue puro
Onde na terra derrama
Para proclamar a humilde luz.

As faces vivas correspondem
Ao escuro de nossas almas
Que só compreendem nossos apelos
Quando o fogo da alma os abrasa

Água pura que espelha nossos atos;
Que purifica naturalmente a vida
Dos oprimidos que, na água,
Lavam as sábias piedades da derrota.

Como atos atrativos de vidas
Fazem coagir o orgulho para muitos
Na possível realização vencida
A cadeira é o preço do preconceito da moda

Que planifica a suspensão do dar
Por partir oblações para receber
É você que muda sem o mundo perceber...

HENRIQUE DUARTE

SE QUISESSES ME AMAR

Tua voz, para mim, é canto.
 Teu cantar, para mim, encanto.
 Teu encanto, para mim, acalanto.
 Sedutor, em minha mente, és verbo
 Que eternamente conjugo no presente.
 Presente sempre em meu coração
 Que, em cada ação, me encanta
 E a minha emoção levanta.
 E se para mim és pura magia
 Magicamente te vejo em sonho
 E sonho acordada quando te vejo
 Mesmo sem merecer te pertença,
 Pois és a luz que ilumina meu dia
 E o sol que esquenta meu amanhecer.
 És a lua que embeleza minha noite
 E a brisa que suaviza meu entardecer
 E se acaso em mim teu calor descer
 Com amor te tratarei
 E se me amares como te amarei
 Então nenhum dia mais será nublado
 Nenhuma tarde mais sem brisa fresca
 E nenhuma noite mais haverá
 Sem lua cheia
 E as flores não mais murcharão
 Os pássaros para sempre voarão
 Se quiseres me amar
 Como te amo.

JULIANA D'AVILA MOURA

PLANETA MULHER

Terra, é um planeta feminino
 que conheço desde menino.
 És, Mulher, que como a imponente lua,
 se enche de orgulho ao fitar-se nas águas
 cristalinas desse imenso mar ao amar.
 Entrega-se de corpo e alma à pessoa amada.
 Na calada da noite que a envolve em seu
 manto negro e acolhedor, traz no silêncio
 a exótica fragrância que exala de seu
 corpo sedutor.
 A suavidade de seu olhar
 expressa com tamanha veemência a essência da vida.
 Vida que se transforma, cresce e multiplica;
 vida que gera vida, amor, energia e calor.
 Mulher, és essencial, és alegria, és fenomenal,
 és minha doce mania.

Mulher, és, simplesmente, a essência desta louca magia.

VALMIR DA SILVA

SAUDADES

Que saudade da minha terra.
Ai, se eu pudesse voltar!

Escutar o barulho da cachoeira
e o canto do sabiá.
Sentir o cheiro da terra molhada
debaixo do laranjal.

Ai, se eu pudesse voltar!

Escutar o mugir do gado
lá no fundo do curral.
O canto do galo preto
no meio da madrugada.
Tirar o leite da vaca malhada
pra fazer queijo e coalhada.

Ai, se eu pudesse voltar!

Correr no campo florido
com meu cachorro Atrevido.
Entrar na lagoa sem espanto
atrás das marrequinhas do campo.

Ai, se eu pudesse voltar!

Voltar pra casa suada.
Tomar banho de cachoeira
Ficar com a roupa molhada.
Tomar café com leite e torrada.

Ai, se eu pudesse voltar!

MARIA DA ANUNCIAÇÃO PEREIRA

BEM-AVENTURANÇAS

A escuridão partiu
com os primeiros versos da poesia.
O silêncio foi rompido
pela emoção de um aplauso.
A necessidade de escrever
contagiou a todos:
os cegos leram,
os mudos recitaram,
os surdos auscultaram
e os mancos caminharam
sobre o seu equilíbrio
para presenciarem o fenômeno.

... e o mundo começou, assim,
a conhecer a Paz.

NEOMAR N.B.CEZAR JUNIOR

RETORNO

Por que voltaste, se não era a mim que procuravas?
Vieste, sim, recolher teu ego ferido
pois foi minha a última palavra.
De que adianta agora?
Meu amor por ti está adormecido e,
tanto ele quanto eu,
estamos à espera da estação do amor
para despertar.

Nada levarás, por enquanto.
Se, como dizes, não é o ego ferido
e sim o arrependimento que te trouxe,
então sim, ponderarei.

Mas, aviso-te. Não será agora.
Deixa, antes, chegar a primavera.

MAURA SOARES
[in Retalhos, p. 139]

VAGO

Tenho esperanças coloridas como os jovens.
Guardo, ainda, no peito, a sacristia.
E, num gosto de ansiar por outros sóis,
no paraíso, adormeço.
Ouço minha risada meditando
em pedestal sublime.
O querer infante a luzir medalhas,
embriaga-se de rubro e incandescente gume.
A faísca, ao atingir a relva, orna abóbadas
de celestiais perfumes.
Decerto, em campos verdejantes,
oscila a folha no vento e, distraída,
vago...

MARILU PERES RAMOS

SONHAR POESIA SILENCIOSA

A vida é luta, a vida é força
Seus caminhos são diversos
e incertos
Mas ela também nos dá
a oportunidade de sonhar...

Sonhar a sós, sonhar a dois
nesse nevoeiro de formas sem formar
Sonhar a sós, sonhar a dois
para depois dessa nuvem acordar

Tomemos força para continuar
depois do seu sabor
onde tudo se pode
mais além do horizonte.

MÔNICA RECALDE

GAIVOTA

Gaivota formosa,
Como gosto de te olhar,
Pelos ares volteando
E nas águas mergulhar.

A gaivota é feliz
Porque vive em liberdade.
Eu também sou feliz
Porque sei o que é amizade.

Eu queria ser uma gaivota
Para nos ares voar.
Depois mergulhar nas águas
Para os peixes pegar.

Quando te aproximas
Falo-te sem perceber
Parece que me entendes
Eu sinto muito prazer.

MAURILIA FREITAS

No silêncio de minha poesia
No calor da minha voz
Deixo transcorrer minha falta de vontade
De ser, ter, amar, prosseguir.
Sinto fechar-me em um casulo
Onde jamais acordarei e voarei
Para sentir a beleza dos teus olhos,
A simplicidade dos teus atos,
A doçura da tua voz.
Meu amado homem desconhecido!
Sim, meu desconhecido, mais que conhecido.
Perco-me na tua ausência e deleito-me
Nas tuas lembranças.
Fujo para o infinito e lá te encontro.
Reservo-me nas minhas tristezas e lá te vejo sorrindo.
Como distanciar-me de tal imagem,
Se estás tão presente em mim?
Se vives a passear em minha mente,
fazendo arruaças sem fim?
Meu querido homem desconhecido!
Jamais poderei pedir que voltes
Nem saberia como fazer
Só peço a Deus, que na sua infinita bondade,
nos envolva
Com a sua misericórdia e nos livre deste
Sentimento tão difícil que é amar e não poder
viver este amor
Na sua pura essência,
Na sua plenitude, na sua razão.

MIRELA ALBERTINA CORRÊA

SOZINHA

Quando sozinha, percebo que perdi...
Lembro de tudo o que deixei pra trás.
Você pareceu tão distraído...
Nunca viu minha lágrima cair.
Agora vejo que o amo,
Não porque eu quero e sim porque preciso.
Com você eu posso esquecer de tudo.
Só você me deu a paz...
Que ridiculamente perdi, quando tentei lhe ganhar.
Jogos, mentiras...
Pra que?
Se você eu já tinha...
Talvez tenha sido esse meu medo de perder...
Hoje volto a olhar para trás e sinto falta de quando eu era sua.
Perdoe-me, sou apenas uma eterna amazonas, sem seu cavalo.

CAROLINE BATTISTELLO CAVALHEIRO

NÓS

Não perdemos o crepúsculo daquela noite, na festa do poente.
Um rasgo de luz, riscando as nuvens, no céu foi desenhado,
Semelhante a lenço branco acenando, para o olhar atento de
Quem acaba de chegar, na hora prevista do encontro combinado.

Olhei-te, querendo compreender o hiato entre o real e o imaginário.
No real, teu olhar lançava sobre mim, a pureza de lágrimas sentidas,
No imaginário, uma estrela bailava aso luar, inspirando leves sonhos.
No ideal, banhavam-nos, as brancas ondas do mar, de nossas vidas.

Estou a querer que venhas ao meu encontro, para buscar as rosas
Que no jardim do meu amor já tens como colher, se te apressares.
Pois, a tempestade da desilusão devasta o rosal, sem que a detenhas,
E no deserto do amor, não há oásis para matar a sede, se te fatigares.

Vindo, pressinto uma reviravolta, no meu caminhar, à nova ilusão.
Assim, ouvirei feliz os versos do teu poema e a sonoridade da canção.
Mas, se não vieres! Que farei, se o vento enfurecido carregar a alegria?
E triste ficando, pode quebrar-se o encanto, dos olhos da imaginação.

MARIA JARLETE GUIMARÃES
[in Ser além do Ser, p. 39]

A MAJESTADE DE DEUS VIDA

Naquela linda cascata
Que contemplam os olhos meus
Vejo com toda clareza
Eflúvios da natureza
A majestade de Deus

Correm águas cristalinas
Pelas encostas das matas
Com sua linguagem pura
Espumando sua alvura
Rumorejam as cataratas

Lindas flores desabrocham
Neste clima festival
Desfrutando dos matizes
Andorinhas dançam livres
Seu bailado nupcial

A lua solta no céu
Faz de prata o mar azul
Com sua rara beleza
Exaltando a natureza
Brilha o cruzeiro do sul

O astro rei está dormindo
Junto a sua namorada
Vai acordar muito cedo
Para anunciar sem medo
Uma nova alvorada

Toda Terra está repleta
Da bondade do Senhor
O Deus, Todo Poderoso
Reis dos Reis
O Criador

NEUSITA LUZ DE AZEVEDO CHURKIN

Valorizando o ar, feliz
Amando amar e o mar
Lutando por um ideal
Ouvindo a voz do coração
Rindo nos dar a mão
Indo ao encontro do sonho
Zanzando ao léu sem rumo
Andando à procura de afins
Rindo sempre e sempre em frente
Viver cada instante
Indo sem medo rumo ao amanhã
Valorizando o pão de cada dia
Enchendo o coração de amor olhando o novo
Rindo sempre e sempre em frente.

NARA VIRGINIA

DO LÁPIS PARA O PAPEL

O lápis é um resumo de Deus
Com um simples toque no papel
Faz coisas tão puras como o mel
Universos tão grandes como os céus
Mas é, na verdade,
Um objeto qualquer como eu.

PABLO NORBERTO ESPINDOLA

ALGO SEU

Um oi seu
Vale a alegria de lhe conhecer.
Um obrigado com sorriso seu,
Vale a euforia de lhe ver sorrindo.
Um abraço sincero seu,
Vale o carinho que eu tenho por você.
Um beijo seu,
Vale a vontade de viver
Coisa banais
Que definem o que você é;
Coisas banais
Que decidem o quanto amo você.

ROGÉRIO ALEXANDRE DE OLIVEIRA

POR QUE ESCREVO?

(aos que não crêem)

Por muitas vezes trago-me meus versos
e então perguntas e me olhas séria:
- Acaso insistes na própria miséria?
Progride a vida em passos tão dispersos?

Gargalho alto com as tuas frases
e te respondo com interrogações:
- Que mal te fazem estas minhas crases?
Meus verbos ferem tuas emoções?

- O que maltrata minha quietude
é ver-te morto, pobre ou sem saúde
por meras rimas que o tempo apaga.

E eu te confesso que escrever poemas
é mais que rima, fama ou lindos temas:
é a busca eterna em lapidar as chagas...

TONY ROBERSON DE MELLO RODRIGUES

NÃO TEMO A VIDA

Tampouco a Morte!!!

Mas, quantas Certezas,
“empurradas” “goela” abaixo!!!

pra não se melindrar
ou ferir alguém!!!

contudo, quando te dás todo,
e de sabes espoliado!!!

continuas inteiro, ileso,
e o Sol te ilumina e embebe!!!

portanto, Não temo a Vida,
tampouco a Morte!!!

e, nessa Leva oferecida,
cada dia é o que me Importa!!!

MARIA VILMA NASCIMENTO CAMPOS
(Fundadora do GPL)

ESPERANÇA E PAZ

Providos de muita fé e positividade
formamos em nossa mente
uma força singular e poderosa.
Força capaz de afastar obstáculos,
de provocar novas idéias, novas atitudes,
e energias grandiosas...

Essa força que tanto alcança
chama-se ESPERANÇA.

E é essa força, essa esperança
que trago comigo com tanto fervor.
Ela ocupa minha mente e meu coração.
Faz-me pensar, idealizar, procurar solução
para algo de que geralmente distantes estamos,
mas que almejamos, necessitamos, idealizamos.

Esse algo tão importante e que tanto bem nos faz
temos que juntos conseguir: a PAZ.

É tempo de luz e esperança,
de compreensão e bonança!
É tempo de amor e perdão,
buscando paz e união.
União de povos; de raças diversas;
de pessoas de idéias inversas...

Lutemos todos nós contra a ganância,
cultivando mais amor, perdão e esperança.

Tranqüilidade, evolução e paz
o Terceiro Milênio nos traz
se banirmos vis sentimentos,
ódios, vinganças, tormentos,
unindo-nos em esforço tenaz
para que reine na Terra a PAZ.

SUELI BITTENCOURT

TRISTEZA

Não vês meu rosto, minha face.
 Uso máscara.
 Medos
 Receios
 Incertezas.
 Máscara da ilusão.
 Máscara dos nãoos
 Procuo reter, sob minha face encoberta,
 os anseios de uma vida não vivida.
 Atrás dos obstáculos que não quero
 ou não consigo transpor,
 vivo.
 Ou sobrevivo?
 Na busca de me reservar, encontro-me no ostracismo.
 Quero me desvendar, deixar cair a máscara
 e poder olhar a vida por outro prisma.
 Não consigo.
 Renego meus sentimentos.
 Revolto-me.
 Choro e, por entre lágrimas, sinto o tempo escorrer.
 Nego minha existência, nada me faz enxergar a felicidade.
 Vivo por viver.

ADRIANA CRUZ

METAS SÓ EU

Não quero ser diferente; Quero fazer diferença. Não quero ser astuta; Quero ter sabedoria. Não quero apenas olhar; Olhando, preciso ver. Não quero só sentir; Mas, sentindo, poder agir. Não quero apenas o fruto; Com o fruto, quero a semente Que faz a vida germinar. Não quero valsar ao som da valsa, Contemplando ao redor, Voltando ao mesmo lugar. Quero pés firmes na rocha Caminhando com um propósito, Sabendo onde vou chegar.	Era eu Que estava lá Quando choraste. Minhas mãos Incansavelmente esticadas Quando levantaste. Eram meus dedos Que junto aos teus Encontravam-se Meus ouvidos Silenciados tendo Tua voz como primícia Só eu amava, E amo, e sofro E desejo estar contigo.
--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

ROSEMARI VIEIRA MACHADO

ZELI MARIA DORCINA

CRIANÇA AMOR SEM ATADURAS

Aquela criança
que habita em todos,
hoje perdeu o viço,
enfraqueceu a alegria,
ficou mais cansada,
entristeceu.

Mas não perdeu a esperança!

Aquela criança
ainda canta algumas canções,
ainda dança música lenta,
ainda corre no seu dia-a-dia.

Aquela criança
também cresceu.
Sofreu com os embates da vida,
cicatrizando as feridas
que a vida lhe abriu.

Aquela criança
de quem hoje falo,
sem mágoa ou sem medo,
aquela criança, sou eu.

ZEULA SOARES

Hoje não é mais ontem.
Não há mais Amor natural,
Espontâneo e simples,
Descontraído e gostoso,
Descompromissado e aberto,
Iluminado e franco.

Não!...

Agora o Amor está atado, inibido, castrado,
Apresilhado nos complexos de Édipo,
De Elétra, de Peter Pan, de Cinderela
Confundido com simples trepada sem
Nenhum liame afetivo.

E morto por neuroses, psicoses, fixações,
Patologias, feminismos, machismos.

E os românticos desapareceram

No mar de análises Freudianas

Que domina e avassala a mente do Homem

E a da Mulher,

Sem deixar um cantinho

Para o verdadeiro Amor.

O verdadeiro Amor:

Aquele Amor terno, quente, apaixonado

Como o de Tristão e Isolda

Ou de Romeu e Julieta.

Aquele Amor desinteressado

De qualquer análise econômica, psicanalítica,

De conveniência ou social.

Aquele Amor de deixar-se estar,

Que quando dois estão juntos

O mundo pára lá fora.

(...)

MANOEL TELES [Manolo]

A VIDA PORTO SEGURO

A vida é uma coisa tão linda
Que todos devemos respeitar
E sermos respeitados
Olhando de fora pra dentro
Olhando de dentro pra fora
Respeitando e cultivando
Todos os seres existentes

Caminhando dialogando
Musicando pintando ou
Poetando com arte a vida
a vida que antevia
trazendo assim à presença de todos
uma visão holística e ecumênica
da importância da vida-saúde
do outro em sua vida

Viva viva a vida
que é divina e bela
a vida não é minha
nem dela
a vida é de quem
sabe viver a vida
portanto viva...

Chora chora coração chora
querendo a vida viver
olhando para si e para o outro
e só assim a harmonia da vida entender
a vida verdadeira é uma situação
harmônica: tudo e todos
no sopro divino do Criador

GERALDO, SIMPLEMENTE POETA

No verde dos teus olhos eu naveguei.
Enigmas insondáveis eu decifrei.

Meu coração ficou perdido em teu olhar.
Navegou em ondas agitadas
Qual embarcação na deriva em alto mar
Sem nenhuma chance de em terra firme retornar.

Hoje, encontro-me ancorada neste porto seguro
Onde nem as tempestades deste mundo obscuro
Conseguem as amarras desatar.

Pois, nosso destino é um só
Vivermos para sempre entrelaçados
Formando um único nó!

MARIA DE LOURDES TEIXEIRA

ROMÂNICA

Sempre estou querendo assistir missa em igreja românica.
Quero ver os castiçais inundados de cantos gregorianos
A floresta está sempre à espera do vento para torná-la fresca.
Zéfiro sempre chega suave trazendo odores e pólenes.
Ele goza de bom conceito em todo bioma.
Dizem que é o mais delicado entre os ventos frescos.
Até nos ventos cada um com sua cruz.

No sacrário, devem estar as hóstias que me faziam
salivar lembrando Pavlov. Na sacristia parecia
dormir bem guardado um turíbulo bonito de
prata com leve cheiro de incenso entranhado.
Na missa, as velas soluçavam golfadas de "Kyrie, Eleison...
Christe, Eleison (Senhor, tende piedade de nós)...
(Cristo, tende piedade de nós).
("Dominus Vobiscum et cum spiritum tuo").
Em latim soa melhor do que: "O Senhor esteja convosco,
e Ele está contigo também.
Após a hóstia, a gente sai todo sério sem olhar
para os lados até fazer a genuflexão e voltar ao
lugar que ninguém ocupa.
Hóstia e coroinha sempre se deram!
Eu e o turíbulo espalhamos brasas rindo!

IVAN ALVES PEREIRA
(Ivan de Paulo Jacintho)

DORMENTE

Como você se sente em uma surpresa?
Ao impacto do cotidiano ameaçado?
Obrigando-se a desviar de uma pedra
Oh! Mas que tragédia inadmissível!
Seus sonhos eram tão benevolentes
Com a coragem escondida reprimida pela realidade

A culpa nem sempre pertence aos que lhe rodeiam
A educação podia ser seu sobrenome
Como sua voz suave, a única exclamação
O grito berra na mente e fica atrás do receio
A vida insiste no ato de ser vivida, ou então, sentida?
Se andares de olhos fechados, certamente, nada mudará
Seus atos permanecerão contados, ou , coitados?
Segure a leveza enquanto o vento surge...

KARINA PROSDOSSIMI PRADO

TE AMO

Cada mañana al despertar pienso en vos
 Pienso que es lo que sentirás por mi.
 Lo único que puedo saber es que yo Te Amo.
 Y que nunca de mis pensamientos te vas a borrar
 Porque eso sería traicionar a mi corazón,
 A mis sentimientos y me traicionaría a mi
 Caería en mi propia trampa si intentara borrarte de mi
 Porque TE AMO.

Al principio solo te considerava mi mejor amigo
 Pero el tiempo fue pasando y sin darme cuenta
 Me fui enamorando de vos.

Vos me hiciste volver hacer sentir lo que es estar enamorada
 Me atrapaste com tus dulces palabras
 Com tu mirada, en la cual me siento protegida
 Com tu sonrisa la cual me transmite alegría y seguridad.

Quizá com esto te estoy aburriendo
 Pero como no tengo el coraje de decírtelo a la cara
 Espero que me sepas entender lo que te quiero decir
 Com estas líneas que escribí para vos.
 Resumiendo todo lo que te quiero decir es que TE AMO.

*ANALIA PERRONE (neta de Donato, do GPL)
 lavillerita2002@yahoo.com.ar*

ENCONTRO PARA MINHA TIA DAYSE

Estava muito só a procurar,
 na imensidão do mundo,
 uma palavra amiga.
 Sem perder tempo,
 levantei e caminhei contente,
 pois já guardava uma idéia em mente,
 que poderia encontrar, à frente,
 o segredo da felicidade.

Fui caminhando, consultando
 a hora, quando batia o vento
 a soprar a brisa suave,
 pois, com certeza,
 já se faz a aurora e,
 sem demora, quero estar contigo,
 na esperança de que Deus
 é o nosso único e eterno Amigo!

*FRANCIANE MACIEL DUTRA – 14 anos
 [in O Enigma da Natureza, p. 33]
 “Quer seja convidado ou não,
 Deus estará presente”...*

Minha querida tia
 Estou dormindo em sua casa.
 Desculpe se lhe atrapalhei
 Não arranquei sua flor
 por querer.
 Eu espero que você goste
 desta carta.
 Querida tia, adorável
 e cheirosa.

FILIPHE JOSÉ CORRÊA - 9 anos

Aconteceu...

- Retorno das apresentações, na Casa do Teatro, do Encontro com a Poesia, promoção do Grupo Armação e parceria do GPL.

- Na Academia Catarinense de Letras, lançamento da obra Introdução à Literatura Catarinense, de Osvaldo Ferreira de Melo. O GPL foi representado por sua vice-presidente, Marilu Peres Ramos.

- Eleição da Diretoria do GPL, gestão 2002-2004, com cargos renovados: Presidente Perpétuo – Maria Vilma Campos; Presidente de Honra – Manoel Philippi; Presidente-Executivo – Maura Soares; Vice-Presidente – Marilu Peres Ramos; 1º Secretário – Alexandra Barcellos; 2º Secretário – Antonius Frank Martins Felipe; 1º Tesoureiro – Adriana Cruz; 2º Tesoureiro – Maria Jarlete Guimarães.

- Jantar de confraternização, no Restaurante Candeias, comemorando os 4 anos de fundação do Grupo. A presidente-perpétua e fundadora, Maria Vilma, foi homenageada, bem como o presidente de honra, Manoel Philippi. Sua irmã, Maria de Lourdes Philippi Dutra, o representou. Os membros efetivos mais assíduos foram presenteados: Maria da Anunciação e Doralice

- Revista Nossa, de abril, traz reportagem sobre a BIG PAN e o GPL é citado.

- Criação por Marcelo Peres Ramos, do personagem Poetinha, cujos contos, de autoria de Marilu Peres Ramos, serão enfiados em um livro, o primeiro da série Poetinha, com ilustrações.

- DIA 24, panegírico de Marilu Peres Ramos sobre Barreiros Filho, na Academia Desterrense de Letras. O Grupo foi representado.

- Caroline B. Cavalheiro apresentou poesias no Programa Patrola, da RBS/TV.

- Divulgando a poesia junto a turma de professores aposentados – Grudi – Maria de Lourdes Teixeira tem levado o nome do GPL onde o Grupo viaja.

- Início do Projeto O Escritor e sua Obra (idéia de Adir), com Adir Pacheco, Donato Perrone, Alzemi L. Vieira apresentando fatos de sua vida e obra.

- 2º Encontro Literário Itinerante de Escritores Catarinenses. Promoção da Academia de Letras Blumenauense e Grupo de Poetas Livres, com apoio da Academia Catarinense de Letras. O evento, com o tema “O papel de quem lê e escreve vai mais longe”, teve a participação dos escritores Paschoal Apóstolo Pítsica, Marcello Ricardo Almeida, Octacílio Schüller Sobrinho, Júlio de Queiroz e Lauro Junkes. Os citados abordaram: A poesia em Santa Catarina, O escritor anônimo com livro publicado, Teoria do paradoxo, O papel da mídia na divulgação dos escritores catarinenses, e Academicismo. Foi um evento proveitoso, com lanche oferecido pela BIG PAN, coordenado por Maura e apoio

logístico de Marilu que não mediu esforços para conseguir pastas do Banco do Brasil, tendo Rosemeri oferecido canetas e blocos. Convidados e membros do Grupo apreciaram as excelentes palestras que teve saldo positivo. De parabéns a ALB pela iniciativa desses Encontros.

- Início da divulgação do Concurso de Poesia – GPL e Curso e Colégio Energia, tendo Caroline Battistello Cavalheiro como coordenadora.

- Início do Projeto, elaborado por Sueli Bittencourt, com o tema Paz e Poesia. Divulgação em Escolas e pela Internet.

- Performance poética e musical de Cacildo Silva, na Casa do Teatro – Encontros com a Poesia, tendo sido muito aplaudido, com casa lotada.

- Visita ao Café do Poeta, por um grupo organizado por Donato Perrone, com o objetivo de uma parceria para um Encontro de Poesia.

- Apresentação, por Marilu, do boneco de seu livro “O pensamento embaralha-se no vento”, contos com o personagem Poetinha.

- Lançamento, no Museu Histórico de São José, da obra O Sonho não pode acabar, de Hermelinda Izabel Merize, NINI. O GPL foi representado por Maura, Alzemi, Zeli.

- Feira de Rua do Livro, promoção da Câmara Catarinense do Livro, apresentação de poesias com Geraldo, José Ricardo, Tony, Alcita, Valmir e Lilian, no Largo da Alfândega.

- Apresentações de poesia com Geraldo, Alcita, José Ricardo, Valmir, Tony, Maurília, Doralice, Alzemi, Maria da Anunciação, Jenifer e Cacildo.

- Visita do Sr. Diego, proprietário do Café do Poeta, para apresentação do grupo no dia seguinte.

- I Encontro de Poesia do Café do Poeta/Grupo de Poetas Livres. Como mestre de cerimônias, a presidente Maura. Apresentaram-se Alzemi L. Vieira, Zeula Soares, Donato Perrone, Alcita Varela, Marilu P. Ramos. Acompanhamento musical ao violão e gaita de boca, Cacildo Silva e seu amigo Brasília. Um Varal Literário Permanente e a entrega de folders com poesias dos membros do Grupo aos clientes do Café, fazem parte da parceria com o GPL. Local agradável, aconchegante, que deve ser visitado por todos. O Grupo está de parabéns pela parceria.

- Lançamento da obra Ordem e Trabalho, de Octacílio Schüller Sobrinho. O GPL foi representado por Marilu, vice-presidente.

- Panegírico de Theobaldo Costa Jamundá sobre Acácio Moreira, na Academia Desterrense de Letras. O GPL foi representado por sua vice-presidente, Marilu Peres Ramos.

- Comunicado pela presidente, da abertura de uma PÁGINA DO ASSINANTE, a partir da próxima Revista nº 15.

- Convite para o Grupo se apresentar no Programa Espaço Poético, de Vera Virgínia, na TV São José.

- Visita do sr. João, da Gráfica Continente, para uma parceria em editar livros de membros do GPL, formando, se possível, a Coleção GPL.

- Apresentação de Geraldo, representando o GPL, no Café Matisse, na promoção da Faculdade de Direito da CESUSC, de Pontas das Canas.

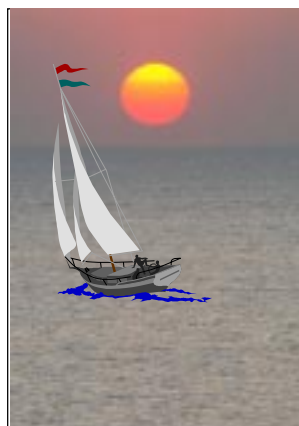
- Informe de Henrique Duarte sobre tratativas a respeito do Concurso de Poesia Integrado, CEFED(ex ETFSC)/outras escolas. Temas para este concurso: Adolescência e Vida; Juventude e Política. Idéia de Henrique de formar Grupos de Poetas entre os alunos.

- Caroline informou sobre anteprojeto Incubadora de Projetos(concurso de poesias integrado com outras artes), com equipe formada juntamente com Neomar, Alexandra e Mônica.

- Por Donato Perrone, apresentação de seu Projeto A História do Tango, com apresentação de música, teatro, dança e poesia. Comissão formada por Donato, Frank e Alexandra. Apresentação no final do ano, no encerramento do Ano Acadêmico.

- Projeto O Escritor e Sua Obra, presença no Grupo do Escritor Júlio de Queiroz, que, além de contar fatos de sua vida de escritor, traçou uma panorâmica da História da Poesia ao longo dos tempos. O GPL ofertou ao brilhante escritor volumes da 1ª e 2ª Antologias.

- II Encontro de Poesias do Café do Poeta/Grupo de Poetas Livres. Coordenação de Mônica Recalde. Apresentaram-se, com brilhantismo, Mônica, Cesário, Donato e Licinho.



VENTOS DO SUL

VENTOS DO SUL

Presidente: Maura Soares

Editoração: Jorge Luiz Wagner Behr

Digitação e Revisão: Maura Soares

Endereço: Av. Patrício Caldeira de Andrade, 581 / 306 - Abraão – 88085-150 – Florianópolis, SC

(48)249 6082 fax (48) 249 6468

e-mail: popai@terra.com.br

e-mail: maurasoares@pmf.sc.gov.br